

# Humanização na Arquitetura

## ESTUDO E PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UMA CASA DE APOIO EM VILHENA-RO

### Contextualização

A arquitetura possui uma função social fundamental e tem capacidade de atender além das necessidades básicas humanas, através de intervenções espaciais. Com o propósito de beneficiar o usuário de um determinado espaço, o conceito de humanização na arquitetura tem se revelado essencial, utilizado principalmente na área da saúde. O foco deste estudo é uma casa de apoio que oferece atendimento a pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, e destaca a importância de atender as necessidades humanas e humanizar esses espaços. Esta pesquisa buscou identificar as necessidades humanas, caracterizar a humanização no âmbito da arquitetura e descrever casa de apoio que atende pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio, com objetivo de aplicar o conhecimento obtido em estudo de um anteprojeto de uma casa de apoio para a cidade de Vilhena, no estado de Rondônia.

A casa de apoio ou casa de acolhimento, cuja nomenclatura varia de acordo com a região inserida, pode ser classificada como uma instituição filantrópica, ou seja, não possui fins lucrativos. Em geral, nas cidades onde existem casas de apoio, estas são casas alugadas, de forma que não foram projetadas para atender especificamente o público em questão. A finalidade é que este tipo de instalação atenda pacientes e acompanhantes durante tratamento de saúde, fora de domicílio, e forneça um ambiente seguro e acolhedor, além de servir como um refúgio físico, uma vez que a casa de apoio oferece suporte emocional e social, promovendo um ambiente propício para a recuperação. Importante enfatizar as circunstâncias de vulnerabilidade das pessoas que utilizam a casa de apoio como estadia durante o tratamento de saúde em outra cidade, o que ocorre por diversos fatores: falta de rede de apoio na cidade de tratamento, falta de recursos financeiros, a própria fragilidade da saúde, etc.

Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia se deu a partir de pesquisas bibliográficas, documentais e levantamento em campo. O trabalho resulta em relacionar às necessidades humanas da teoria de Maslow e humanização na arquitetura com as casas de apoio que atende pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio. Nota-se que a falta de planejamento da edificação para a função ocasiona na ausência de humanização no espaço e insuficiência no atendimento de todas as necessidades humanas. Consta-se que a aplicação do conceito de humanização em casa de apoio pode ser benéfica para o usuário, contribuindo para uma melhor experiência durante o período de tratamento de saúde. O estudo apresenta um anteprojeto como produto desta pesquisa.

Considerando que pessoas se deslocam de suas cidades em busca de tratamento em outras cidades com maior infraestrutura em saúde, observa-se a ocorrência de um movimento pendular. O município de Vilhena possui maior área territorial e maior população em relação aos municípios vizinhos, contribuindo na sua importância para a região.

Considerando que pessoas se deslocam de suas cidades em busca de tratamento em outras cidades com maior infraestrutura em saúde, observa-se a ocorrência de um movimento pendular. O município de Vilhena possui maior área territorial e maior população em relação aos municípios vizinhos, contribuindo na sua importância para a região.



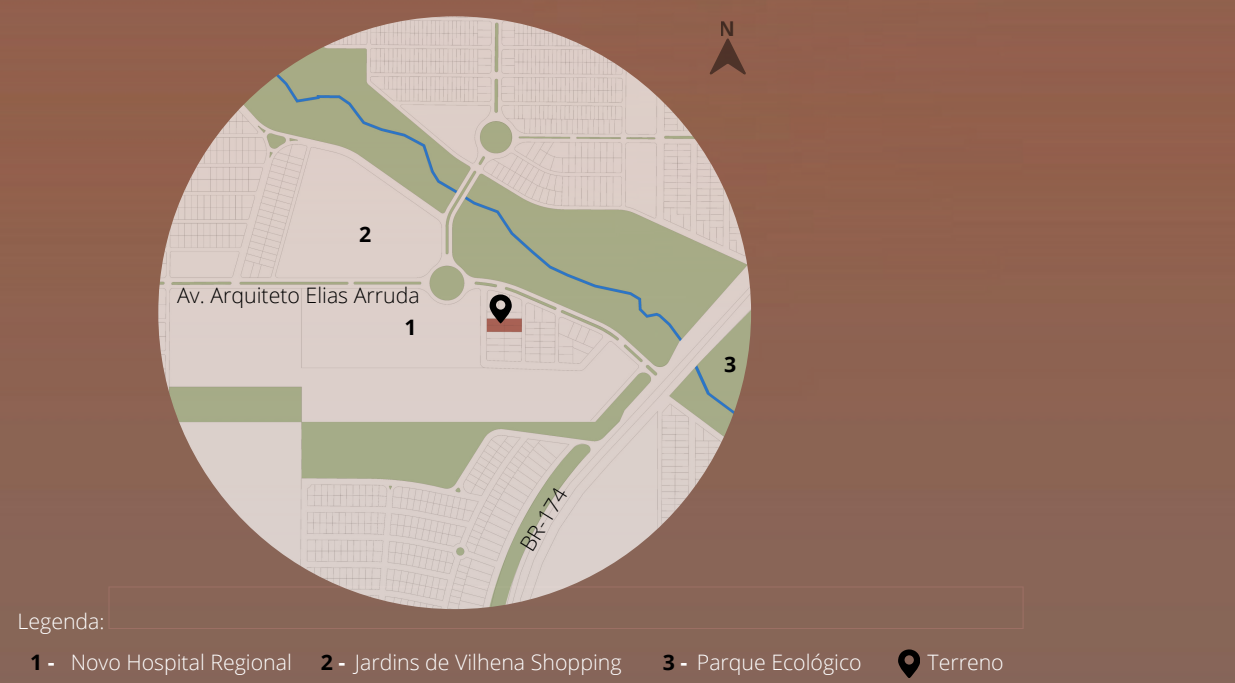
Atualmente, a cidade de Vilhena possui apenas um hospital público para atender a demanda da região e tem previsão de receber um novo, onde a proposta projetual é o novo hospital Regional de Vilhena, que terá uma área de aproximadamente 27 000 m², dividido em 4 blocos de 4 andares, com capacidade para 240 leitos (PREFEITURA DE VILHENA, 2021).

É importante destacar que a população da região do Cone Sul-RO pode atingir aproximadamente 174.672 habitantes em 2030, com base nos dados do IBGE (2018) de projeção para o estado de Rondônia. Sendo assim, é possível um aumento da demanda por casas de apoio na cidade de Vilhena. Nesse sentido, a atual casa de apoio será suficiente para continuar atendendo essa demanda regional, uma vez que a oferta de tratamento de saúde na cidade aumentará, bem como o crescimento populacional do Cone Sul-RO. Diante do exposto, a pesquisa foi de extrema relevância, para constatar a necessidade da construção de uma casa de apoio para a cidade de Vilhena-RO. Um dos fatores observados foi a ausência de estudos sobre os espaços destinados às casas de apoio, o que dificultou o desenvolvimento deste trabalho. Entretanto, foi possível identificar a falta de planejamento como fator dificultante, no que diz respeito atender todas as necessidades humanas, passando pela falta de humanização. Concluiu-se necessário o planejamento de uma casa de apoio para a cidade de Vilhena, para atender a população da região Cone Sul-RO. Fundamentado nessa necessidade de planejamento, o trabalho resultou em desenvolvimento projetual de uma casa de apoio para Vilhena.

## 6º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE RONDÔNIA 2023 - CAU/RO

1 / 4

Nas imediações do terreno selecionado para a implementação da proposta projetual no bairro Cidade Verde IV, encontram-se estabelecimentos que desempenham papel relevante na escolha do local, tais como a futura instalação do novo Hospital Regional de Vilhena, um shopping como centro comercial e o já existente parque ecológico que proporciona oportunidades para atividades de lazer.



Legenda:  
1- Novo Hospital Regional 2- Jardins de Vilhena Shopping 3- Parque Ecológico 4- Terreno

### Necessidades projetuais

Com base nos estudos de casos analisados no trabalho e as necessidades humanas da teoria de Maslow, relacionadas com as intervenções espaciais, elaborou-se o quadro abaixo

Necessidades humanas	Necessidades projetuais de uma Casa de Apoio
Necessidades Fisiológicas	Cozinha, refeitório, dormitórios e banheiros
Necessidades de Segurança	Vedação exterior, iluminação
Necessidades Sociais	Área de convivência, sala estar/TV, brinquedoteca, estacionamento
Necessidades de Estima	Vaga exclusiva para ambulância, acessibilidade, sala ecumênica
Necessidades de Auto realização	Sala interdisciplinar

### Conceito

Visando definir a direção das decisões projetuais, o conceito adotado para desenvolvimento do anteprojeto de uma casa de apoio para pessoas em tratamento de saúde fora de domicílio em Vilhena-RO, é a humanização, baseado nas definições de Ciaco (2010), a qual garante uma influência benéfica ao usuário, estabelecendo uma importante ligação. Com o intuito de proporcionar uma melhor experiência durante o período de estadia na casa de apoio.

### Partido

A fim de aproximar-se do conceito estabelecido, considera os parâmetros apresentados no trabalho. O partido constitui das intervenções espaciais por meio de materiais naturais, aberturas, visualização para o exterior, paisagismo, entrada de iluminação natural, cores, texturas e acessibilidade. De forma a configurar um espaço acolhedor.

### Casa de Apoio Human

A Casa de Apoio Human é assim denominada pela abreviação do verbo "humanizar", uma vez que toda a pesquisa desse trabalho tem como base estudos sobre humanização na arquitetura. Além disso, o nome também tem como característica a benevolência, a qual exprime a relação de uma instituição filantrópica e todas as pessoas envolvidas com ela.

Considerando a pesquisa supracitada, o projeto tem como propósito, humanizar o espaço, oferecer acolhimento e proporcionar uma melhor experiência ao usuário durante o período de estadia, ainda que não seja o lar e que o objetivo seja uso temporário pelos os usuários, almeja-se influenciar benéficamente e estabelecer ligação, fomentando boas memórias.

Constitui-se por uma forma simples retangular com telhados aparentes e inclinados configurando o formato de casa. A edificação foi projetada para uma capacidade máxima de 56 apoiados e considerou aproximadamente 8 voluntários totalizando 63 usuários.

O projeto apresenta interação dos espaços internos com os externos e o contato com a natureza é uma vertente relevante, a vegetação não se limita ao jardim, estão distribuídas em vasos e canteiros por toda a edificação, afim de proporcionar um espaço mais atrativo e relaxante.

Propõe-se para as vedações tons neutros com pontuais cores, a fim de dar ênfase as cores naturais da vegetação circundante e realçar os tons amadeirados do teto vinílico, dos pilares e malhas metálicas. Nas áreas molhadas revestimento porcelanato antiderrapante, visando a impermeabilidade e prevenir acidentes.

A edificação foi projetada para ser executada com sistema construtivo de alvenaria convencional com estrutura em concreto, tendo em vista a mão de obra local. Pilares e malhas metálicas com acabamento de aparência amadeirada foram distribuídos onde não há vedação, a escolha visa a resistência do material e a flexibilidade criativa de desenho, assim apresentam-se com design de perfis retangulares entrelaçados.

Em pontos estratégicos como nas fachadas foi definido vedação em elemento vasado afim de proporcionar permeabilidade visual e circulação natural de ventos, além de textura para o local, permitindo jogo de luz e sombra. Arborização, malha metálica e beiral foram aliados na estratégia de amenizar a incidência solar direta na fachada norte.

Integralmente prezou-se por ventilação e iluminação natural em todo o projeto e implantou-se um sistema de tratamento de águas escuras, decisões que contribuem com a sustentabilidade.

A preocupação com acessibilidade resultou em pisos com pequenos desníveis de até 2 cm, dormitório, banheiro e lavabos acessíveis, peitoril da janela, mesa de refeição e área de circulação, seguindo as regulamentações normativas da NBR 9050. O projeto ainda aplica as regulamentações do Código de obras local, para implantação de fossa e sumidouro, largura de corredores e dimensionamento das aberturas.





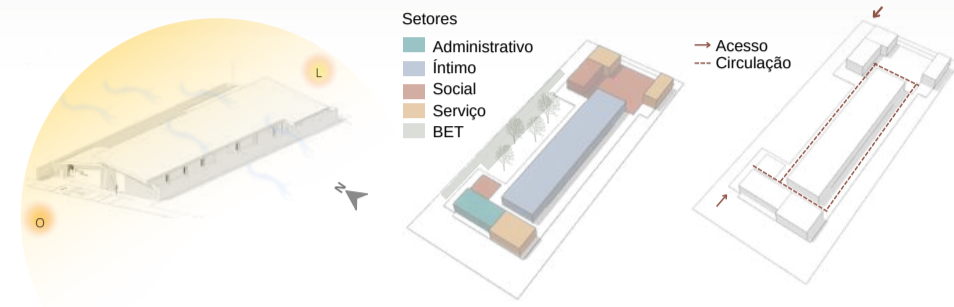
# Humanização na Arquitetura

6º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE RONDÔNIA 2023 - CAU/RO

2/4

ESTUDO E PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UMA CASA DE APOIO EM VILHENA-RO

## Estudos Preliminares



## Situação

Situado no Residencial Cidade Verde IV entre as, Rua 102-72, Rua 102-73, Rua 102-66 e Av. arquiteto Elias Arruda, na quadra 72 os lotes 5,6,15 e 16 com dimensões de 12,5 m x 30 m cada, somam uma área de 1500 m² destinados a implantação do projeto.



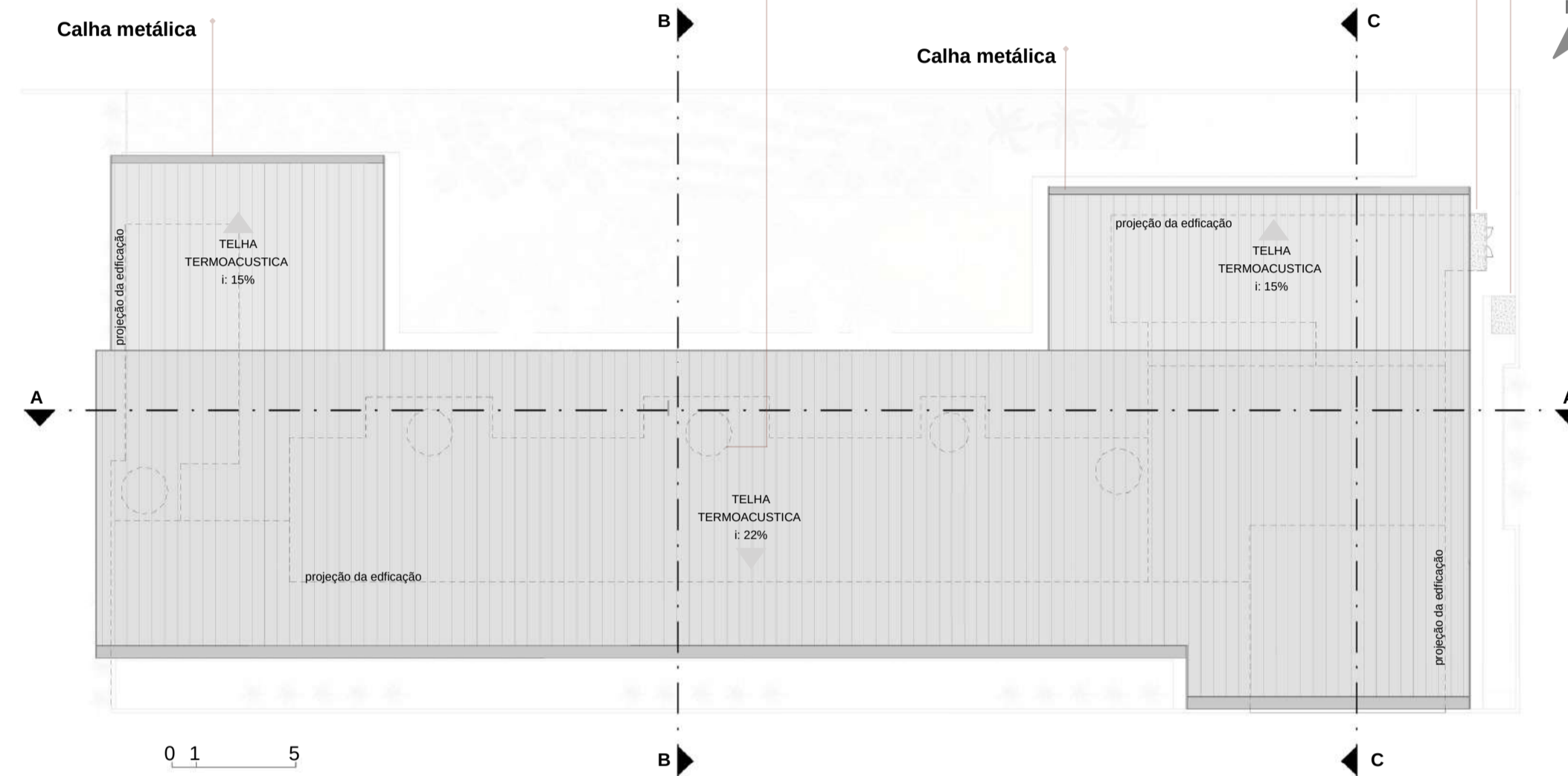
## Cobertura

A edificação possui três telhados inclinados em níveis diferentes, de apenas uma água. As telhas termoacústicas trapezoidais foram definidas visando o conforto dos ambientes, a serem instaladas sobre uma grade metálica de ripas e terças, apoiada sobre alvenaria e pilares metálicos. A escolha da estrutura da cobertura tem como vantagem ser uma material mais leve, reduzindo as cargas na fundação da edificação, além de minimizar os resíduos e o tempo da obra. Em toda edificação o forro acompanha a inclinação do telhado, com propósito de ampliar os ambientes. Afim de criar ambientes mais aconchegante, o forro em PVC amadeirado possui vantagens de custo benefício como: tempo de instalação reduzido, valor mais econômico, recicláveis, facilita a limpeza, não propagam fogo, são resistentes a umidade e não necessita de acabamento, assim teto em vinílico é uma opção mais viável ao projeto.

**Caixa d'água** dimensionada de acordo com quantidade de 63 usuários, considerou 150 litros por pessoa por um período de 24 horas, totalizando 9 450 litros distribuídos em 5 caixas d'água, 4 de 2 000 litros cada e 1 de 1 500 litros, dispostas em lajes sobre os banheiros e DML da edificação.

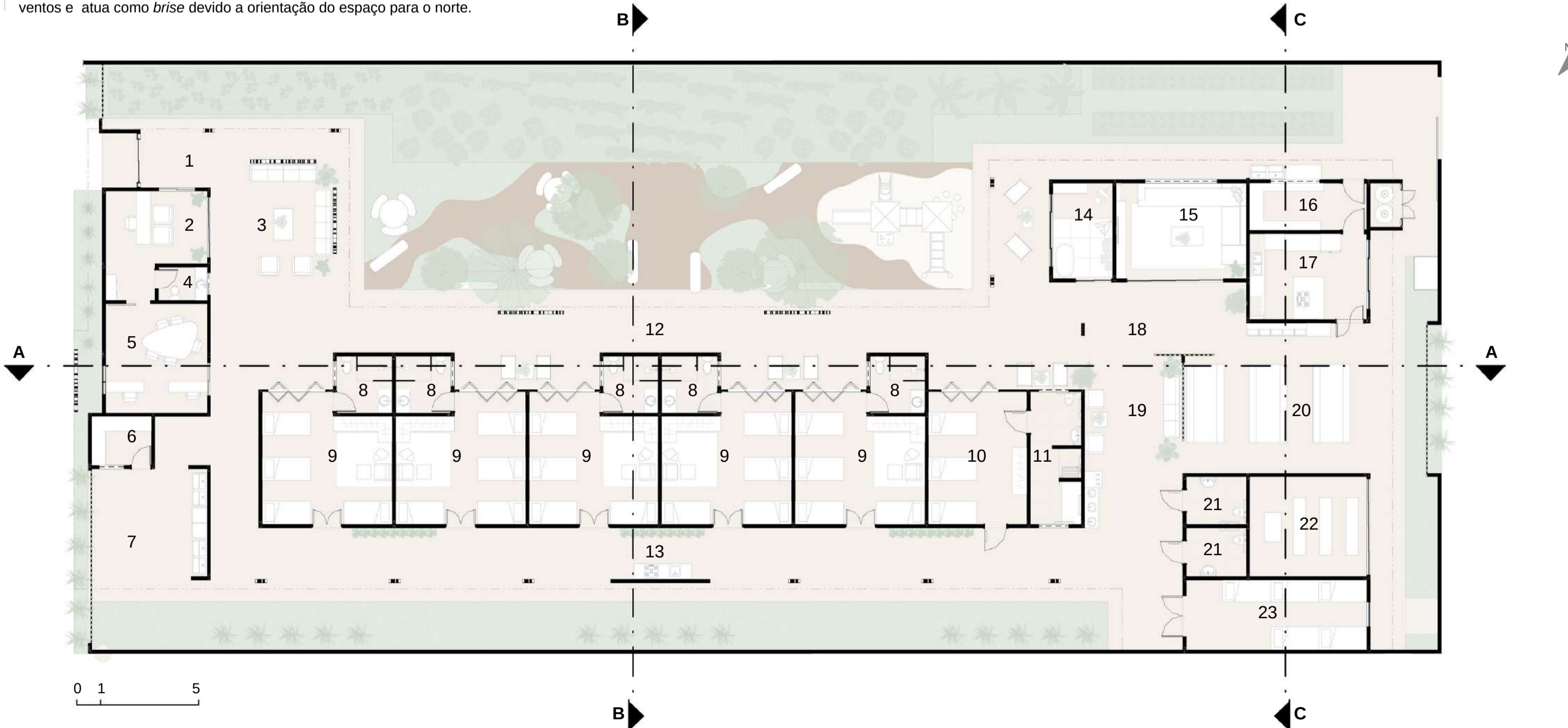
**Cobertura em laje** sobre a lixeira i: 1%

**Cobertura em concreto** sobre a casa de gás i: 1%



## Planta layout

- Hall de entrada** direciona para o lounge, a porta de entrada principal é recuada, criando um espaço de espera, utilizando da própria cobertura da edificação.
- Recepção** para cadastramento e controle de entrada e saída de usuários, fica próximo a entrada principal, possui mobiliários para atendimento, acomodação e para apoiar bebedouro e café. Para circulação de ventilação natural e iluminação as esquadrias foram localadas em paredes adjacentes, a porta de vidro além de permitir acesso ao ambiente integra com lounge.
- Lounge** área de espera com poltronas e sofás para acomodar os apoiados, o espaço é aberto integrando com hall de entrada, recepção e jardim. Possui duas malhas metálicas que vão além de função estrutural, delimita o espaço, proporciona permeabilidade visual, circulação de ventos e atua como brise devido a orientação do espaço para o norte.
- Lavabo** localizado na recepção, de uso compartilhado com a sala administrativa.
- Sala administrativa** tem acesso pela recepção, possui mesa para reunião e estação de trabalho. As aberturas estão em paredes opostas permite assim ventilação natural cruzada, e visualização para o exterior.
- DML** depósito para armazenar materiais de limpeza, coberto por laje para disposição de caixa d'água
- Lavanderia e estendal** utilizou-se da estratégia de elementos vazados para permitir ventilação natural, fator fundamental para secagem de roupas, por isso a vedação em côbogo está na fachada oeste que recebe insolação no período da tarde. A parede oposta destinada à lavatórios e máquinas de lavar, delimita o ambiente sem o fechar totalmente, bloqueando a visualização direta do espaço.
- Banheiro** é compartilhado entre os usuários do dormitório coletivo com isso dispõe-se de uma área 5,75m² ofertando espaço para vestuário, contendo lavatório, bacia sanitária e box de banho dividido por folhas fixa de vidro. Com pé direito de 2,90, coberto com laje para disposição de caixa d'água.



## Implantação

A edificação implantada em uma área de 1500 m² do terreno de 60 m x 25 m, ocupa 60% e ainda dispõe de 30% de área permeável.

O estacionamento tem acesso direto pela Rua 102-72, entrada principal da edificação e conta com um total de 5 vagas, sendo uma exclusiva para ambulância, justificada pela função da edificação, e outra PCD.

área destinada para implantação do sistema de tratamento de esgoto **BET** é um "tanque impermeabilizado, preenchido com diferentes camadas de material filtrante e plantado com diversas espécies vegetais (GALBIATI, 2009)." O sistema faz o tratamento das águas escuras decorrente das bacias sanitárias, para o dimensionamento da bacia de evapotranspiração considerou-se a capacidade de usuários da edificação totalizando 63 pessoas, resultando em uma área de 126 m². O sistema que conta com vegetação de folhas largas, espécies alimentícias e ornamentais, como: (A) Copo de leite; (B) Taioba; (C) Bananeira leque; (D) Bananeira

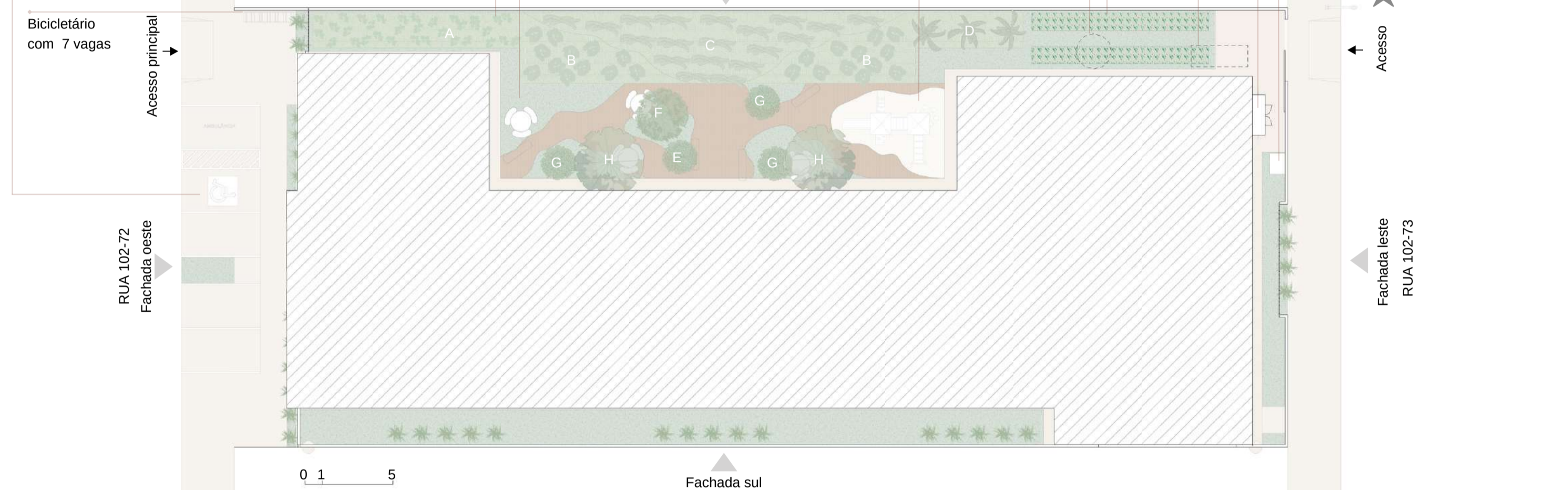
O jardim localizado entre o sistema BET e a edificação, dispõe-se de um deck de madeira com caminhos sinuosos para integrar o espaço edificado com a natureza, afim de proporcionar aos usuários melhor experiência. O espaço conta com mobiliário como bancos e mesas distribuído pelo jardim para auxiliar nas necessidades diárias, a exemplo: utilizar do espaço ao ar livre para lazer, para cursos e palestras, além de possibilitar aos usuários se alimentarem ao ar livre.

Para arborização do jardim optou-se principalmente por espécies frutíferas, como: (E) Aceloreira, (F) Jambuí, (G) Jabuticabeira, (H) Aroeira Salsa para que os usuários possam usufruir além do sombreamento que proporcionam, forração também deve compor os canteiros desse espaço externo.

Em conexão com a natureza o **parquinho** foi locado na área externa contornados pelos caminhos sinuosos do deck, possibilitando mais liberdade às brincadeiras das crianças.

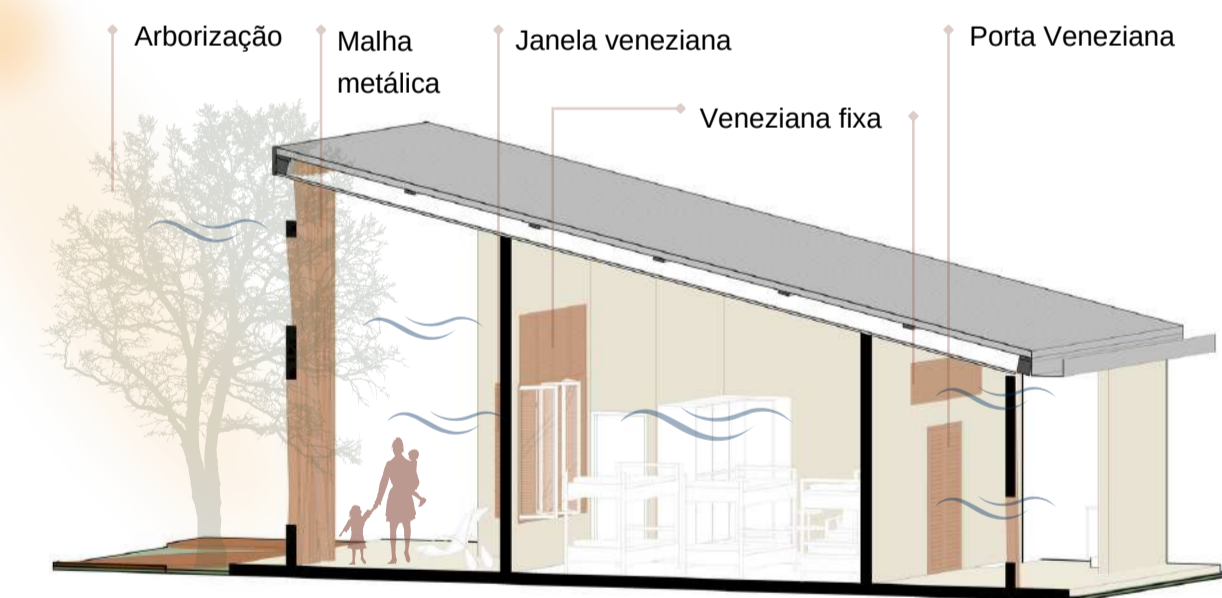
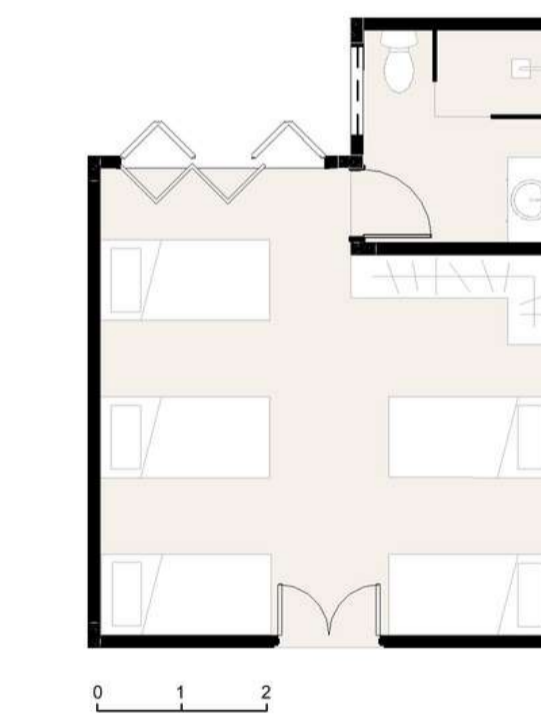
**Fossa séptica** destinada a receber as águas cinzas da edificação, foi locada próximo ao acesso da Rua 102-73 pra facilitar manutenção caso necessário.

Espaço destinado para **horta** da casa de apoio, afim de cultivar alimento para consumo próprio



- Dormitório** coletivo dispõe de 4 beliches, um espaço com tapete, poltrona, puff e mesa de apoio, afim de oferecer mais comodidade aos usuários, conta com armário em formato L. O qual ainda pode permanecer mesmo com o ambiente em sua capacidade máxima, de 10 pessoas, conforme o layout apresentado na Figura 22, com 5 beliches, espaçamento mínimo de 0,90 m entre elas. O ambiente possui pé direito mínimo de 3,60 m e máximo de 4,80 m, pois o forro é inclinado acompanhando o telhado, possível de observar na Figura 23. As esquadrias foram planejadas prezando a entrada de ventilação natural, definidas por tipo veneziana, seguindo orientação do Código de obras. A janela tipo camarão, possui abertura com 100% de área útil, composta por duas partes móveis, sendo uma de madeira com projeção para a parte externa e outra de vidro que permite a visualização do jardim mesmo fechada, com projeção para a parte interna, lado oposto ao de acesso ao banheiro para não dificultar a circulação quando aberta, dimensionada com 2,50 m x 2,00 m e 0,70 m de peitoril, além de uma parte fixa de madeira veneziana com 1,00 m por 2,50 m de dimensão sobre a janela. Para que ocorra ventilação cruzada optou-se por porta de madeira tipo veneziana de abrir com a dimensão de 1,20 m x 2,10 m. Acima foi locada uma uma folha fixa tipo veneziana com dimensão de 0,60 m x 2,50 m.
- Dormitório acessível** possui 3 beliches com espaçamento entre elas de no mínimo 0,90 m, área de circulação com mínimo de 1,50 m para permitir manobra, conforme a NBR 9050, o armário segue a as medidas de alcance definidas também pela norma. A janela tem peitoril de 0,70 m dentro das medidas exigidas pela norma, bem como a porta de acesso.
- Banheiro acessível** dispõe-se de três áreas, lavabo, banho e trocador, o dimensionamento e os acessórios necessários, seguiu a normativa pertinente NBR 9050, considerando a função da edificação e necessidades dos usuários. a cobertura em laje para dispor caixa d'água, com pé direito de 2,90 m, representados no esquema a seguir.

Figura 24 - Banheiro acessível



- Corredor jardim** resultado de uma estratégia de bloqueio da incidência solar direta aos dormitórios, o beiral extenso propicia uma área de circulação livre e também permanência, estão dispostas cadeiras de descanso com vista para o jardim. Na direção da frente das janelas dos dormitórios estão localadas malhas metálicas, as quais cumpre a função estrutural de apoio ao beiral, como também funciona como elemento estético e brise complementando a arborização do jardim e o beiral, afim de ofertar sombreamento para a fachada norte dos dormitórios.
- Corredor de acesso** aos dormitórios e circulação possui uma copa de apoio aos usuários para bebedouro e preparo de refeições independentes tendo em vista necessidades de cronograma medicamentoso dos usuário. Canteiros foram estrategicamente posicionados para receber água drenada do ar condicionado, caso necessidade.
- Brinquedoteca** considerando o publico diverso de uma casa de apoio, a sala destinada as crianças, dispõe de berço tapete interativo, cabana armário para armazenamento de brinquedo. As esquadrias para visualização do exterior entrada de iluminação e ventilação natural foram posicionadas em paredes adjacentes. A parte externa possui um beiral estendido criando uma área com visualização tanto para a brinquedoteca quanto para o parquinho.
- Sala de TV** dispõe de um único sofá amplo em formato L acompanhando as dimensões da sala, com painel para TV e cortinas para maior aconchego do espaço.
- Despensa** constituída por armários, para armazenamento dos alimento possui acesso direto a cozinha, localada próximo ao portão de acesso da fachada leste
- Cozinha** possui layout com dimensão mínima de 1,20 m para circulação, composto por formato em L seguindo uma ordem de frios, higiene e preparo, juntamente com uma ilha destinada a cocção.
- Área de circulação** pode utilizada para palestras e curso caso não possível usar o deck do jardim
- Living** espaço de convivência social integrado com o refeitório, dispõe de sofá e poltronas para comodidade dos usuários, também possui bebedouro e lavatório.
- Refeitório** possui um buffet com mesa de apoio, composto por mesas e bancos para refeição, a menor dimensão das mesas são destinadas a uso acessível. O espaço possui uma abertura ampla para que seja possível visualizar o exterior, além de entrada de iluminação e ventilação natural.
- Lavabo acessível** destinado a dar apoio a área de convivência social, a janela foi posicionada sobre a porta.
- Sala ecumênica** um espaço destinado a espiritualidade, considerando além das necessidades físicas do ser humano. Um local para realizar celebrações.
- Depósito** destinado a armazenamento de mobiliários como as beliches que não estejam em uso. As esquadrias dos ambientes estão paredes opostas, o dimensionamento da porta considerou a passagem de mobiliários.

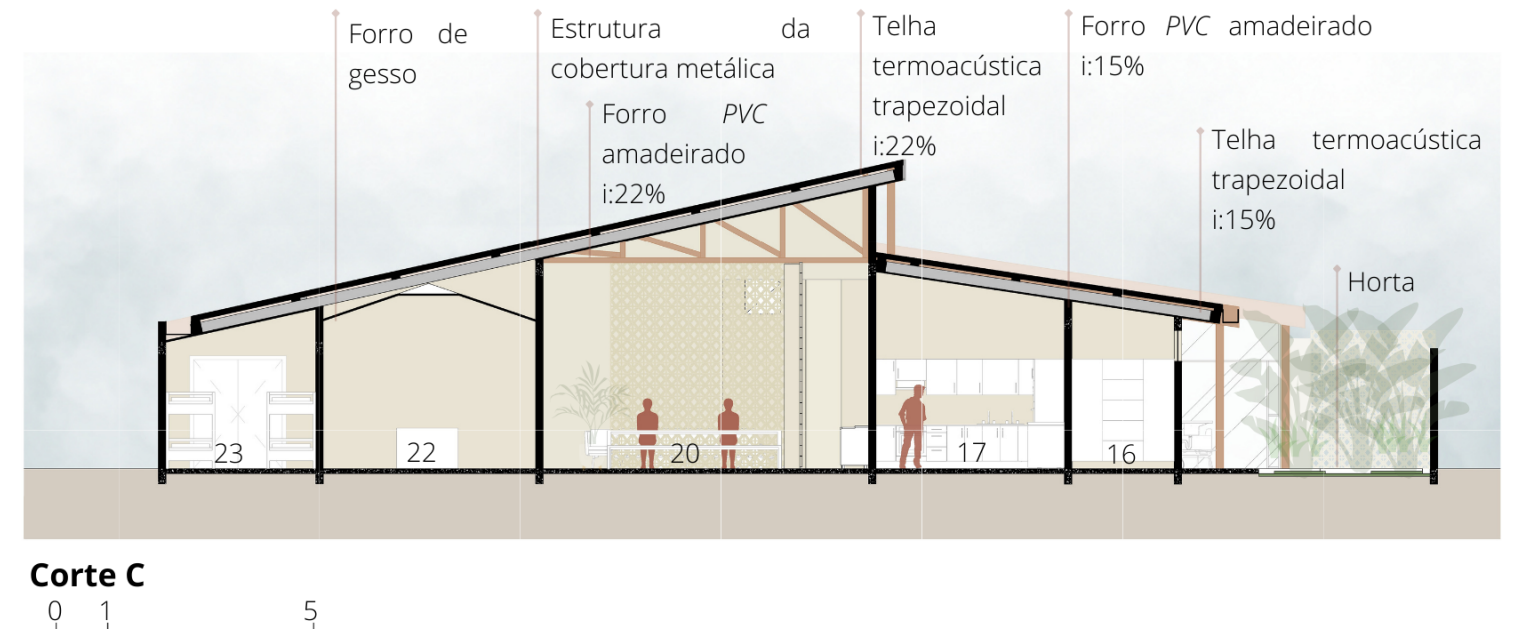


# Humanização na Arquitetura

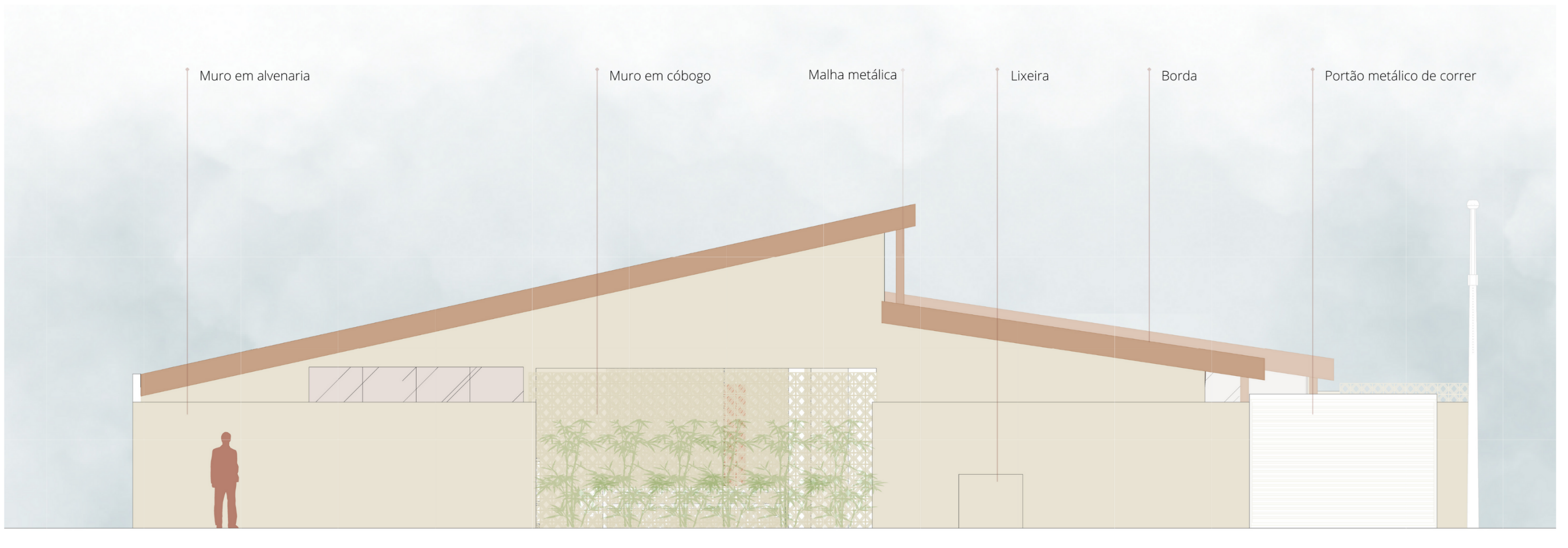
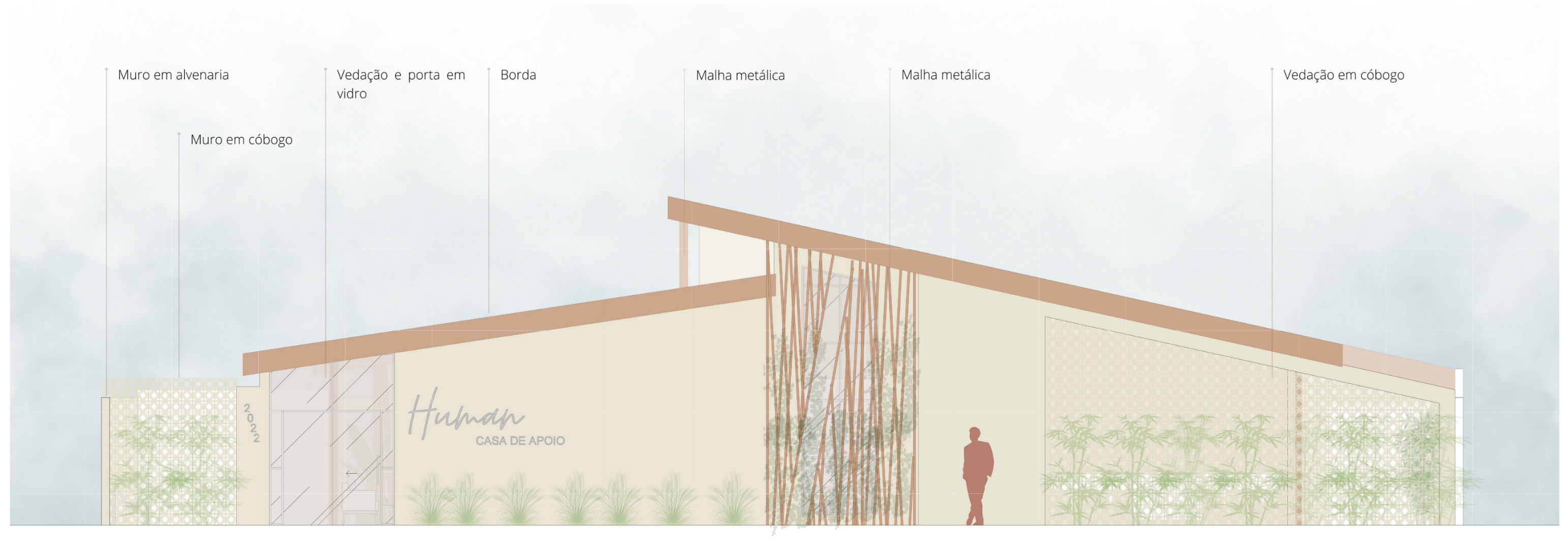
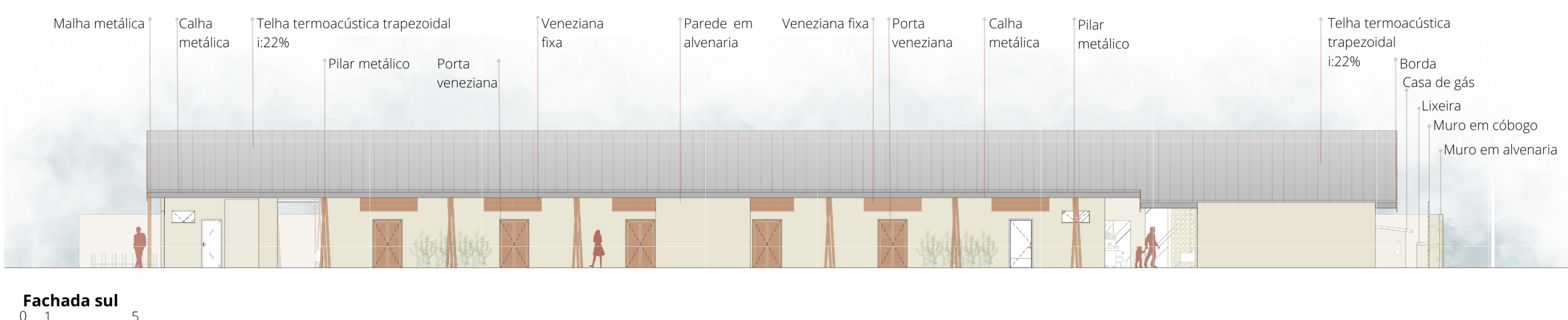
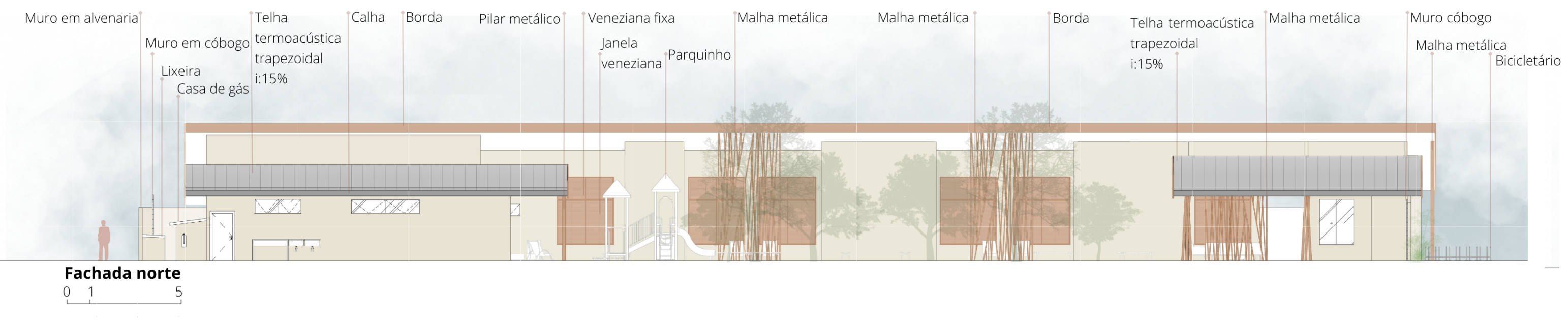
6º PRÊMIO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE RONDÔNIA 2023 - CAU/RO

ESTUDO E PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UMA CASA DE APOIO EM VILHENA-RO

## Cortes



## Fachadas





# Humanização na Arquitetura

6º PRÊMIO PARA ESTUDANTES  
DE ARQUITETURA E URBANISMO  
DE RONDÔNIA 2023 - CAU/RO

4 / 4

ESTUDO E PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO DE UMA CASA DE APOIO EM VILHENA-RO



Prospectiva frontal



Lounge area de espera



Prospectiva frontal



Jardim



Jardim



Parquinho



Vista do lounge para o jardim



Área social



Vista posterior

## Referências

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 147 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População**. IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 26 mar. 2022.

PREFEITURA DE VILHENA. Novo prédio para o Hospital Regional de Vilhena!. Vilhena: PREFEITURA DE VILHENA, 2021. 1 vídeo (3:20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oydoGqufrbg&t=7s>. Acesso em: 16 ago. 2022.